ANO 12.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 22 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3604

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A ADMINISTRAÇÃO Geral dos Correios e Telegrafos publicou o seu relatorio e balanço, documento interessante, mas que tem apenas esta inoportunidade: refere-se a 1929-1930, quando nós já vamos para o ano 33.

Em todo o caso, cumpre fixar que naquela gerencia a exploração electrica teve uma receita de 38 mil contos com um saldo de cerca de 11 mil. Na exploração postal uma receita de 52 mil contos com um saldo negativo de 2.700 contos.

Os lucros liquidos da gerencia foram de 7.888 contos. Os lucros liquidos distribuem-se em partes iguais pelo Estado e pela Administração Geral. Desde 1911-1912, até 29-30, couberam ao Estado 24.639 contos e á Administração Geral, para fundo de reseava, 23.485, além da renda fixa paga ao Estado de 1.143 contos.

Salvo o atrazo de contas — que não deve ter dado uma modificação pessimista — pode dizer-se que é bonito.

De modo que é legitimo continuar a esperar melhoria de serviços, novas instalações, modernisação de alguns sistemas — o que vai sucedendo — e melhor situação para o pessoal, em absoluto digna dela.

Os serviços proprios do distrito de Lisboa, sob varios aspectos, têm melhorado, parecendo que um bom vento de inteligencia e de zelo preside ao distrito, embora não se dê por isso de repente. Convem continuar esta acção na area do primeiro distrito do país — como em todos — e habilitar chefes e pessoal com elementos que valorizem a Administração Geral.

Uma nota: o rendimento telegrafico desce, e desce naturalmente, pelo acrescimo do rendimento telefonico.

★ ★ ★

O ULTIMO numero da *Tecnica* — a esplendida revista de engenharia dos alunos do Instituto Superior Tecnico — publica, além dum artigo magistral do dr. Aureliano de Mira Fernandes e doutra colaboração valiosa, a exposição, feita pelo autor, do novo invento português "*avião sem motor*". Deve-se êste invento ao sr. Artur Varela Cid, aluno das escolas, que tem dedicado esforço longo e aguda inteligencia a tão sensacional e original iniciativa. Dados os progressos da aviação e a necessidade de poupar combustivel, estamos certos — e a curiosidade suscitada no estrangeiro pelo trabalho de Varela Cid o demonstra já — de que a invenção do nosso compatriota, honrando-o a ele, muito honrará de futuro o nome de Portugal.

★ ★ ★

SEGUNDO informa o *Diario de Coimbra*, ao abrigo dum decreto ultimamente publicado para regular o funcionamento das associações de estudantes em todo o país, a Associação Academica de Coimbra teria de encerrar as suas portas no fim deste mês. Por esse motivo os seus corpos directivos vão dirigir-se ao govêrno, a fim de pedir que o referido decreto, ao ser posto em execução, não prejudique o funcionamento da casa dos estudantes de Coimbra.

PARA ONDE?

O novo romance de Ramada Curto situa-se na vida familial que estuda num dos seus aspectos mais curiosos e mais dramaticos — os corações que se enlaçaram, iludindo-se, e que depois, quebrado o engano, vogam a sabor de destinos contrarios, á procura de outra amarragem. Na "Nota" que o precede diz o autor de *O Caso Domestico do dr. Medeiros:*

"Este livro será talvez o primeiro duma série.

Ha, na vida actual, além dos conflitos sociais e politicos, que interessam os povos e pertencem á historia, outros conflitos, mais particulares, mas nem por isso menos interessantes, dado que interessam ás almas.

O facto de não terem repercussão sôbre as massas não lhes tira a grandeza".

Estas palavras indicam-nos que o romancista abriu um sulco, a fim de sondar paragens que até agora tocára de leve, reservando-as para a sua maturação. Ei-lo, pois, a surpreender nos lares os casos que, numa variedade infinita, traduzem o sopro das mentiras douradas ou das verdades amargas.

Ramada Curto desprendeu-se das suas preocupações oratorias de homem que junta pedras para a construção dum mundo e limtou-se a contar, a narrar, a descrever e a evocar com eloquencia, a fim de imprimir ao seu livro um tom de humanidade e sinceridade que o tornará mais consolador e convincente. Não lhe faltam paginas de satira, de critica e de comedia, mas sem o avultamento que desmancharia o equilibrio da "composição" e a correcção das suas linhas.

Transparece aqui e acolá um ou outro resaibo da sua velha maneira de encarar a religião, sob um ponto de vista que nos parece falso, visto não corresponder á sua rigorosa significação, perante o sofrimento e as tribulações que indagam:

— Como encontrar uma certeza que transcenda todas as minhas duvidas inquietantes?

O essencial do *Caso Domestico do dr. Medeiros* permanece vivo, fremente, palpitando numa atmosfera de amôr e paixão, no seio da qual não existem frases inuteis nem suspiros evanescentes. O assunto é simples e por isso mesmo não se presta a divagações nos terrenos adjacentes, por onde geralmente se escapam os escritores que entendem afogar em palavriado sonoro e fatigante a realidade e a divina emoção que urgia acautelar contra o perigo das germinações parasitas.

Ele, um medico notavel, viuvo com dois filhos, generoso e cheio de ternura, quarenta anos sem uma ruga nem uma mácula, encontra-se no campo, com os olhos envoádos ainda pelas ultimas lagrimas que chorara sobre a memoria da esposa querida. Um vizinho, fidalgo pobre, diplomata esquecido num palacete em ruinas, vive a seu lado na maior penuria, ameaçado de morte subita, em cada momento que passa sobre o seu orgulho incinerado.

Vela por ele uma filha, exemplar de raça perfeita, ramo peregrino de arvore exotica enxertado em sangue português. Nas suas horas de enfermeira, sonha com um possivel noivo que chegara de França onde se batera e na visão enternecida e admirada do heroi fixava os seus olhos febris, a arder em quimeras estelares. Nele punha as suas esperanças e complacencias. Apenas o pai cai fulminado, ela escreve ao seu amado, dizendo-lhe:

— Estou só: vem buscar-me!

Debalde o esperou, que ele partira para o *front*, onde um estilhaço de granada o pôs às portas da morte, longuissimas semanas. Vendo-se só no mundo, a parentela a virar-lhe as costas ou a querer sugeita-la ao regime do "pão alheio", desalentada e magoada, mas, reconhecendo no medico um amigo lealissimo e bondoso, casou com ele. Transferem-se os dois para Lisboa e a intriga alfacinha começa a bater á porta do lar feliz, embora sobre bases frageis. Um dia surge o guerreiro que pergunta logo:

— Que é feito de Mariana?

Esta, sabedora das fortes razões que o impediram de responder á sua chamada, fica atonita:

— Perdi-me por falta de fé e ele perdeu-me por dedicação á Patria.

Os acontecimentos começam a precipitar-se e a empurrar um para o outro o par nostalgico e desavindo. Trocam explicações, encontram-se, beijam-se, traçam itinerarios no azul, esbarram em obscaculos verdadeiros e como conclusão: ela e o esposo rompem o seu laço, divorciam-se, o militar deita-lhe o braço empolgante, entregando-se com sofreguidão a aventuras gostosas que preludiam o definitivo enlace.

Esta ligeira exposição, informe e desordenada, está muito longe de poder dar ideia dum romance como o *Caso Domestico do Dr. Medeiros*, esquadriado a primor, escrito numa prosa que espelha todas as facêtas do drama intimo em que se chocam com fragor ou se velam, com arte e hipocrisia, os desejos e as ambições que se disputam a mesma prêsa.

O medico, por fim, ao constatar que, apesar do seu arroubado esforço para conquistar a felicidade, se sente vencido, desfeito, murmura:

"Ninguem em roda de mim para me amparar em tamanha desolação!"

Felizmente para ele, D. Rosa arrancou-o á mortal tristeza em que ia submergir-se. Numa promessa de total fervor ou de total renuncia, derramou, como um balsamo suavisador, as seguintes palavras piedosas:

— "E' que me custou muito o que o senhor doutor disse... E' que eu bem sei que não valho nada, que não sou nada!... Mas sou muito sua amiga... Muito!... E ha muitos anos... Não está só! Não é verdade! Não ha ninguem como o senhor doutor... Que seja bom, tão superior, tão digno de dedicação..."

E a vida que definhava, reanimou-se, surgindo uma esperança e uma cadeia, por que está escripto que, quanto mais os almas se apertam e se ofertam, tanto mais subtilmente elas se enclausuram — pelo menos até que nova procela as disperte.

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

"*Sr. director*:— Permita v. que lhe roube um pouco de tempo e de espaço, no vosso conceituado jornal, para um alvitre que entendo ser bem lançado:

Veio ha poucos dias a lume, nos jornais da manhã, que a "Liga dos Amigos dos Hospitais" ia mandar transformar em hospital a Vila de Santo Antonio, á Junqueira, onde, no periodo da guerra, esteve instalado um posto da Cruz Vermelha.

Esta noticia, se bem que agrade, não satisfaz no todo, visto tratar-se duma casa com escassas condições de higiene e além disso com tendencias para se gastar muito dinheiro em obras.

E assim, por que não trata a Liga dos Hospitais com o ministerio das Colonias para a cedencia do Deposito Militar Colonial (Quartel do Ultramar), com todas as condições para esse fim, optimo local, higienico, grande e, sobretudo, muito adaptavel?

Como o quartel está quasi ás *moscas*, apenas com uns 30 ocupantes, podiam ser alojados no Deposito de Adidos, ás Janelas Verdes, onde ficariam muito bem.

E já que estou com a mão na massa, por que não aproveita a Assistencia Publica a vila de Santo Antonio para dormitorios e banhos desse exercito de desgraçados que têm por cama o portal duma escada, como fez o saudoso conde de Burnay?

Defenda, sr. director, estes alvitres, porque, creia, terá todo o apoio daqueles que ha muito ambicionam um hospital para essa zona da cidade.

Desde já se confessa muito grato e obrigado. — *Antonio Ferreira Pinto*".

★ ★ ★

A INABILIDADE da diplomacia alemã está produzindo os seus resultados. Depois de se retirar da conferencia do desarmamento, a Alemanha só tem, neste momento, a aspiração de regressar a ela. Ao mesmo tempo Schleicher, representante da maneira forte no gabinete demissionário e personalidade dominante nos meios militares, é obrigado a apagar-se, a deminuir a sua actividade, a ceder o lugar a politicos profissionais. O ambiente de duvida e descontiança, que os consagrados governos germanicos criaram durante as ultimas semanas, não concorre para uma melhoria sensivel da situação geral. Os dirigentes alemães, sobretudo Hindemburgo, reconhecem a necessidade de o dissipar como condição prévia e essencial de qualquer trabalho serio de reconstrução interna.

★ ★ ★

FRAN Paxeco, professor honorario da Faculdade de Direito do Maranhão, publicou um livro com este titulo — *Portugal não é Iberico*, com um anteloquio de Teofilo Braga. Investigou, estudou, comparou e analisou documentos que provam o seguinte — "dentro da Iberia, Portugal é uma unidade geografica, historica e social, que não admite confusões nem ligações com qualquer outro povo". E' um trabalho escrupuloso, feito com sinceridade e inteligencia, que abona as qualidades do seu autor.

★ ★ ★

A FOLHA oficial publica hoje o decreto regulando o inicio e duração do jogo de fortuna ou azar nas zonas temporarias.

TEATROS E CINEMAS

Alice Ogando e Carlos Santos no Odeon

E' digna de interesse, até mesmo do carinho do publico, a combinação teatral que vai trabalhar no Odéon, tendo á frente os nomes do ilustre professor do Conservatorio Dramatico sr. Carlos Santos e a distinta artista, «doublée» de escritora, D. Alice Ogando.

Era, pois, oportuno, que entrevistassemos um deles, ou melhor, ambos ao mesmo tempo, numa rapida e aprazivel conversa:

— Pretendemos representar, em fins de festa, duas comedias em 1 acto, ou dois «skeetches» por noite, aquilo que nos parecer mais interessante e de genero variado. Depois da nossa apresentação, não entrando nos espectaculos seguintes programas que sairão do cartaz como filme, entrando neles quantos artistas sejam necessarios, não passando, é claro, do numero permitido pela lei.

— Contam com originais portugueses?

Alice Ogando é agora quem responde:

— Sim! Bento Mantua, o brilhante homem de teatro que todos admiram, teve a gentileza de escrever uma comedia de proposito para nós, «Um homem». Abrimos com ela e com a admiravel satira, versão livre do ilustre poeta Acacio de Paiva «Amor ao pelo...».

«Conto tambem com originais de Ramada Curto, Cardoso dos Santos, Vitoriano Braga, João Bastos e varias traduções de peças de exito.

— E o que serão as «matinées» infantis?

D. Alice Ogando:

— E' um projecto meu. As crianças vão ter aos sabados á tarde um espectaculo exclusivamente para elas. Um filme comico, depois, o belo jazz do Odéon cantar-lhes-á lindas canções; entre-actos de fabula, anecdotas, recitativos, sonetos pelo gracioso caracaturista Tom, que presta a esta «matinée» o seu concurso, e, finalmente, uma peça propria para eles, onde o nosso incomparavel Vasco Santana fará um menino, que muito ha de divertir a pequenada. Contamos tambem com a util colaboração de Anibal Contreiras.

— Ouvimos que pensam na adaptação teatral de alguns romances de sucesso?

Carlos Santos não nos responde. Compreendemos que isso constitui, por enquanto, um segredo que cumpre respeitar.

— O que pensa sobre cenario?

— Pensamos fazer «mise-en-scénes» modernas. Contamos com Jorge Barradas e Maria Adelaide, Lima Cruz, que já nos deram belas afirmações da sua arte e do seu bom gosto.

«Mobiliario e indumentaria serão do mais moderno que conseguimos. A gerencia do Odéon, a quem cabe esta iniciativa, tem dado todo o seu apoio ao nosso projecto e Artur Emauz é um colaborador precioso a quem se deve, em parte, este empreendimento.

— Quando estreia?

— Amanhã. O publico dirá se valeu a pena o trabalho que temos tido para lhe darmos um programa variado e que reputamos interessante.

Lidia Moreira

Lidia Moreira, figura gentil do nosso teatro, cheia de vivacidade e de talento, é um nome que o publico ficou já com simpatia, e que frequentemente, a aplaude. Lidia Moreira está agora

LIDIA MOREIRA

a trabalhar no Politeama. Nas «Areias de Portugal», dá-nos, com brilho e recorte, algumas figuras gentis, vestidas com rara elegancia e desenhadas com inexcedivel graça.

"Areias de Portugal"

Com a terminação, ontem, do contrato de Erico Braga, no Politeama, terminou tambem a primeira fase da celebrada revista «Areias de Portugal», que hoje aparece ao publico, nas duas sessões, completamente remodelada, oferecendo de novo as mais curiosas e sensacionais atracções. Assim, «Areias de Portugal» aparecerá com dois quadros novos, intitulados: «Viva a Alegria!» e «De vagar se vai ao longe...», um novo e interessantissimo bailado por Luiza Satanela e Francis; seis numeros inteiramente novos pelos varios artistas da companhia e, finalmente, uma nova apoteose. Como nota bizarra e enternecedora dos espectaculos de hoje, o querido artista Erico Braga, aparecerá, no começo de cada uma das sessões, a entregar o seu papel de «compére», ao seu camarada Alberto Ghira, pelo que o publico verá o velho «Quincas» saudar o «Quincas» novo, que surge.

Maria Helena

Afastada do teatro de Lisboa, ha meses, tendo, entretanto, participado da realização do filme «Os Campinos do Ribatejo», Maria Helena, vai reaparecer na proxima sexta-feira, no Trindade, integrada, em logar de destaque, na companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, interpretando um dos papeis da peça brasileira de Oduvaldo Viana, «Feitiço...», que ali sobe á cena na proxima sexta-feira, 25, em «premiére» de grande sensação.

A 50.ª de "O Escorpião"

Conforme temos noticiado, é amanhã que, no Avenida, se comemora a 50.ª representação da celebre comedia de João Bastos, «O Escorpião». Marcado este triunfo, a empresa exploradora do Avenida oferece, de tarde, a João Bastos, com a assistencia de todos os artistas, um almoço intimo, realizando-se, á noite, no decorrer do espectaculo, a vitoria definitiva de «O Escorpião».

"Um sonho dourado"

«Um sonho dourado», o sonho de todas as raparigas modernas, na magnifica interpretação de Henry Garat e Lilian Harvey, prossegue a sua carreira, no São Luiz, esgotando todas as noites as lotações.

«Sonho Dourado» é um belo filme, cheio de alegria e de romanesco e de boa musica, que está despertando o entusiasmo do publico, motivo por que a sua exibição foi prolongada mais uma semana.

Atrás do reposteiro

O antigo teatro Viriato, de Viseu, vai ser restaurado brevemente, passando depois a ser explorado pelo empresario Carlos de Almeida, daquela cidade.

— A bailarina negra Little Ester, que está trabalhando no Coliseu, é aquela pequena artista negra que uma vez apareceu em Lisboa vinda da America, com um tio que endoideceu, tendo sido confiada ao empresario José Climaco.

— Segundo nos informam, o Gremio dos Artistas está atravessando uma grave crise financeira, pelo que se torna necessario o auxilio da classe teatral para o seu ressurgimento, como é mister.

— Publicamos amanhã a noticia critica do super-filme «Uma Hora Contigo», que ontem se estreou, com grande exito, no Tivoli.

— Todas as criticas dos jornais do Porto são unanimes em afirmar o triunfo obtido na revista «O Mexilhão» e na companhia Estevão Amarante, da querida «vedette» Beatriz Costa que, ante-ontem, conquistou absolutamente o publico daquela cidade.

— Reune-se amanhã pelas 17 horas, a assembleia geral extraordinaria do Gremio dos Artistas Teatrais, para resolver sobre a sua situação financeira.

— No Odéon continua a exibir-se o filme «Titans do Ceu», despedindo-se hoje a bailarina Carmen Vargas.

— Uma das notas mais salientes do sucesso, no Sá da Bandeira, do Porto, da revista «Mexilhão», foi dada pelo guarda-roupa exibido na peça, fornecido pelos «ateliers» de A. Paiva, de Lisboa.

— Vai voltar ao teatro, devendo assumir o cargo de secretario de uma nova empreza o actor José de Figueiredo, que ultimamente esteve ao serviço de uma empreza de navegação portuguesa.

— Completamente restabelecido das operações a que foi sujeito, o actor Abilio Baptista, encontra-se apto a exercer a sua profissão e aceitar qualquer contrato.

— Não podia ser maior o sucesso alcançado ontem no Coliseu pelos artistas J. Dixon & C.ª cujo Museu de Trapos é de absoluta novidade e pela bailarina negra Little Esther nas suas dansas modernas, sendo hoje a 2.ª apresentação destes dois numeros.

— Os Codonas apresentam esta semana no Coliseu novos vôos de estupenda dificuldade, bem como são novos e originais os entremeses cómicos dos palhaços Antonet e Filip, e July, Amery e Pamplinas.

— Mantem-se, no cartaz, com grande exito a opereta popular, de motivos liricos, «Fonte Santa».

— Embarcam amanhã, pelas 12 horas, no «Carvalho Araujo», com destino ás Ilhas da Madeira e Açores, a querida e popular cantadeira Ercilia Costa, acompanhada dos seus guitarristas Armandinho, João do Mata e Martinho de Assunção.

Dr. G. de Brito Chaves
Retomou a clinica

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 30: PRAGA (120 kw. — 488,9 m.): Sonata de Beethoven, para piano e violino.

19 e 45: ESTRASBURGO (11,5 kw. — 345,2 m.): concerto sinfonico.

20: RADIO-PARIS (75 kw. — 1.724,2 m.): «O outono», apresentação por Lucien Boyer, com o concurso de M.me Bertrande; PRAGA (120 kw. — 488,9 m.): concerto pelo quarteto checo.

20 e 45: POSTO PARISIENSE (60 kw. — 328,2 m.): concerto dedicado aos compositores femininos.

21: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica oriental.

21 e 10: LONDRES NACIONAL (50 kw. — 261,3 m.): 3.º acto da «Noiva vendida», de Smetana.

21 e 15: PRAGA (120 kw. — 488,6 m.): musica Homensky, de Smichov; LONDRES REGIONAL (50 kw. — 355,9 m.): musica variada.

21 e 40: ARGEL (16 kw. — 363,6 m.): musica espanhola.

22 e 10: BARCELONA (8.60 kw. — 348,8 m.): festival vasco.

Emissões nacionais

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Português, em 453,2 m.): discos.

Das 22 e 20 ás 0 e 30: C T 1 B O (Hertziana, em 283,6 m.): discos.

Das 22 ás 24: C T 1 A A (Radio Colonial, em 31,25 m.): noticiario e musica variada.

Conferencias

O sr. Alexandre Ferreira falará hoje, ás 21 horas, na Sociedade Naturista Portuguesa rua Garrett, 80, 2.º sobre «O valor social das escolas ao ar livre», cuja utilidade o orador verificou na sua recente viagem aos países do norte da Europa.

Amanhã, no mesmo local o professor Moreno da Fonseca tratará de «Alimentos bem combinados e misturas a evitar» numa conferencia de iniciação asimentar na moderna base trofosógira.

FONTE SANTA
NO
MARIA VITORIA
2 SESSOES 2

Quasi a registar **150** representações, continua
NO VARIEDADES
A marcar enchentes, todas as noites, a celebre farsa
Desculpa, ó Caetano!

CINE GINASIO HOJE as 21,30
EM PLENO EXITO
AVENTUREIRA DE TUNIS
que se despede na «matinée» de 5.ª feira, com brindes ás creanças, estreiando-se á noite o fonofilme
TRAGEDIA AMERICANA

POLICLINICA DO ROCIO
L. D. João da Camara, 19 — (Ao Rocio) Telef. 2 1660.
DR. A. PINA JUNIOR — Clinica geral e das crianças — 14 h.
DR. REGO CORDEIRO — Rins e vias urinarias — A's 11 h.
DR. CANCELA DE ABREU — Medicina geral, doenças nervosas — 17 h.
DR. CORDEIRO BLANCO — Doenças dos olhos — 11,30.
DR. F. MARTINS PEREIRA — Medicina geral, coração e pulmões — 15,30 h.
DR. OLIVEIRA MARTINS — Doenças das senhoras-gravidez, ás 15.
DR. JOSE PAREDES — Cirurgia geral, operações — 16 horas.
DR. CORDEIRO LOBATO — Garganta, nariz e ouvidos — 14 h.
DR. JORGE FALCÃO — Pele e sifilis — 15 h.
DR. GENTIL BRANCO — Raios X.
DR. GONÇALVES VITERBO — Doenças de boca e dentes, ás 11 e ás 17 h.
DR. REIS VALLE — Analyses clinicas.
Diathermia, ultra-violeta, infra-vermelhos, galvanisação, maçagem e gimnastica medica.

— Quer v. Ex.ª uma cerveja bem tirada? Va ao Lá-Gare.

Teatro Nacional
ALMEIDA GARRETT
Ás 9 e 30
Todos devem vêr
ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO
EM
D. FORMIGA
Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira — Maria Clementina — Maria Lalande — Maria Brandão — Raul de Carvalho — Alvaro Benamor — João Villaret
Todas as noites ás 9 e 30
D. FORMIGA

AVISO
TINTURARIA PORTUGALIA
TENDO sucedido virem pessoas procurar nas nossas lojas vestuario que ali mandaram entregar para tingir ou limpar, mas que não nos foram entregues apresentando talões de casas concorrentes que neles não põem os nomes das suas casas, pedimos aos Ex.mos Clientes para indicarem sempre com clareza, a quem levar a obra, o local das nossas lojas e para repararem que o talão do vestuario entregue seja côr de rosa e tenha o nome Tinturaria Portugalia.

SEIS MIL CONTOS
Premio maior da proxima lotaria do NATAL
Bilhetes, 1.600$00; Decimos. 160$00; Vigesimos, 80$00; Cautelas, 21$00 e 11$00
Grande variedade de sortido — PEDIDOS AO CAMBISTA
Costa, Limitada
SÉDE — 75, Rua S. Paulo, 74 FILIAL — 60, Rua da Prata, 62
Telef. 2 2475 - LISBOA

PARA AS CRIANÇAS

PAGINA INFANTIL

Um sovina castigado

Pousado no ramo duma macieira, um pintarroxo olhava o velho Tomé, que cavava a sua terra, para lhe deitar a semente.

Todas as vezes que êle enterrava a enxada, descobria qualquer vermezinho, e o pintarroxo fazia o «ti-titt—ti-titt», cheio de apetite. Mas o velhote ia deitando os bichinhos para dentro dum vaso.

Olhando o pintarroxo, com um olhinho manhoso, dizia-lhe:

—Julgas então, meu atrevido, que toda esta paparoca ia parar ao teu bico? Estás muito enganado! Tudo isto é para as minhas galinhas, que são bichos uteis! Põem ovos, que eu vou vender, enquanto tu... para que serves? Cantas, saltitas, não prestas para mais nada!

O pintarroxo eriçou as peninhas, com ar zangado. O «ti-titt» tornou-se um assobio tão alto e forte, que o Tomé levantou a cabeça desconfiado.

E tinha de quê.

No cimo da arvore, o pintarroxo engrossara tanto, tanto, que parecia uma galinha.

De repente, deu um pulo e saltou para o chão.

Quando chegou perto do velho já não era um passaro mas um anãosinho muito engraçado, com um grande nariz em forma de bico e uma barba ruiva, que lhe dava uma certa parecença com o pintarroxo.

E vai, falou assim, para o embasbacado Tomé:

—Com que então queres guardar todo o sustento para as tuas galinhas, porque os seus ovos te rendem dinheiro? Para ti, só o que é util deve existir. Nunca tiveste um sonho generoso, um sentimento desinteressado, nem compreendes que não é só a riqueza que dá felicidade. E's um velho avarento, mas verás como se vinga um pintarroxo revoltado!

Furioso, o Tomé levantou a enxada para dar cabo daquele anão, tão atrevido nas suas falas, mas este deu um tal salto, que foi parar ao ramo mais alto da macieira e, transformado outra vez em pintarroxo, poz-se a trautear, muito trocista: «Tit-titt- Titt.

—Tive um sonho, pela certa, exclamou o velho, esfregando os olhos.

Apreensivo, cheio de medo, voltou para casa.

Foi logo direito á capoeira e para lá deitou as minhocas e varias outras bicharias, que as galinhas, sofregas, logo enguliram.

A' noite, depois duma passagem pela tabernoria, já o Tomé esquecera as ameaças do anão e até dormiu um sono regalado que lhe varreu de todo da memoria as pragas do anãosinho.

De manhã, ao almôço, o velhote, que era guloso, resolveu comer uma pratada de ovos mexidos.

Gritou para a filha, uma moçoila muito lorpa:

—Eh! rapariga! Vai á capoeira, trás de lá os ovos que houver e faz-mos bem mexidinhos.

Já o unto cantava ao lume, dentro da frigideira, e o Tomé lambia os beiços gulosos, quando a rapariga desatou aos berros:

—Eh! pai! os ovos são como pedras, eu não os posso partir!

Vai o Tomé, pegou nos ovos, bateu com eles, toc-toc-toc, com toda a força, na borda do prato.

O prato fez-se em bocados, pois os ovos eram pedras a valer, só serviam para partir, não para serem partidos!

Então, o velho sovina lembrou-se logo da vingança do pintarroxo.

Praguejando, furioso, atirou os ovos pela janela fóra.

Nessa ocasião, passava na estrada um rancho de garotos. Aquela chuva de pedras caiu sôbre eles.

Num rufo, zás, pás! trás! pás!, arremessaram-nas, com toda a força, ás janelas da casa do Tomé e os vidros, em estilhaços, voaram pelos ares.

O forreta teve de gastar um dinheirão em vidros novos e o pior da historia é que nunca mais topou, na sua capoeira, senão com pedras em lugar de ovos!

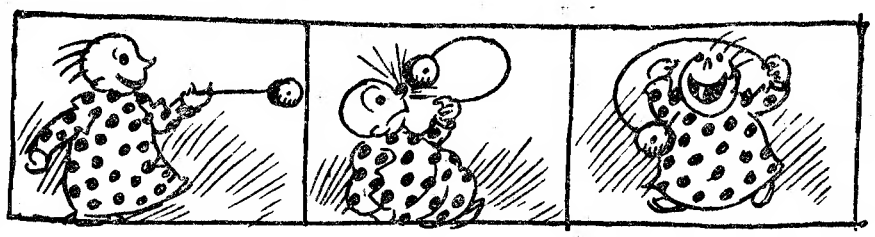
VIRGINIA LOPES DE MENDONÇA

AS AVENTURAS DO QUIM E DO MANECAS

I—Manecas compra um "Yo-Yo,.

II—Já na rua, experimenta o divertimento...

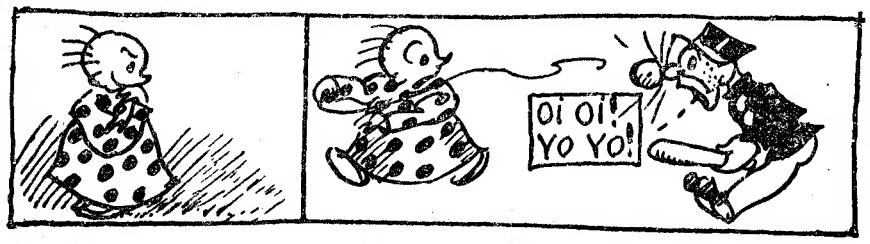
III—... achando muita graça ao vai-vém.



IV—"Vamos a experimentar isto horisontalmente,.

V—"Mau! Lá parti o nariz!,,

VI—"Em todo o caso, isto tem piada,.



VII—"Vou mostrar áquele policia como sei brincar com isto na ponta da unha,.

VIII—"Oh diabo! Se não fujo, lá vou para a esquadra!,,

Uma novidade interessantissima

J. DIXON & C.º

Os pintores com trapos no

Coliseu dos Recreios

LITTLE ESTER e as verdadeiras dansas modernas

O delirante sucesso dos voadores CODONAS

Ha cada vez mais interesse pelos espectaculos de circo no Coliseu.

Facilmente se justifica este facto porque as novidades se sucedem ali consecutivamente e cada uma delas é seleccionada de entre o melhor que, por qualidades raras, se vai celebrisando lá fóra.

Hoje é a segunda apresentação dos estranhos e originais J. Dixon & C.º, curiosos artistas que pintam com trapos, executando maravilhosos quadros á nossa frente e nos quais se podem admirar a beleza do colorido e o realce das formas e das perspectivas.

Tambem se exibe pela segunda vez a extraordinaria bailarina negra Litle Esther, ideal interprete das dansas modernas, vivo simbolo do jazz-band, criadora dos alegres bailados de cujos ritmos surgem as mais audaciosas fantasias acrobaticas.

Ante os novos vôos dos celebres Codonas avolumou-se mais ainda o entusiasmo do publico pelas suas colossais e culminantes demonstrações de acrobacia aerea.

Toca as raias do inconcebivel o que estes heroicos ginastas do ar realizaram ontem e que repetirão estas noites.

Verdadeiramente maravilhoso!

O espectaculo é completado por outros numeros executados por autenticas celebridades, como os Irmãos Mazzonys, o Trio Arizonas, a Troupe Mendez, etc., sem faltarem, é claro, os hilariantes palhaços.

E quanto a preços, não ha em parte nenhuma tão baratos como os do Coliseu:....Camarotes a 30$00; Fauteuils a 8$00; Geral 5$00 e 4$00.

Quinta-feira, Matinée dedicada ás crianças.

A lenda da Atlantida

Historia maravilhosa

Atlantida, o reino maravilhoso que, conforme reza a lenda, desapareceu submerso pelas águas do mar, era um reino onde o belo, aliado ao raro, faziam dele um país de sonho.

Pena é que, da sua civilização, da sua arte, enfim de tôdas as suas belezas, nada mais exista do que as muitas lendas que a seu respeito se contam. Varios escritores têm-nos dado, em diversas obras, versões do que teria sido êsse país misterioso, contando-nos, baseados nos muitos trabalhos que sobre o assunto se têm feito, como seria a vida nessa terra e as causas do seu desaparecimento. Porem, segundo provas concludentes encontradas nos arquivos secretos e inesgotáveis do reino das Fantazias, o seu desaparecimento foi um facto, embora sob aspectos muito diferentes de todos os que até agora lhe têm sido consagrados.

Consultando, pois, tais papeis, vê-se que realmente essa terra existiu, sendo as causas do seu desaparecimento provenientes do que adiante, e em completa concordância com os documentos do reino das Fantasias, vamos narrar.

Nessa noite, uma nau singrava docemente as aguas do Oceano com rumo á cidade de Atlantida, transportando a seu bordo o principe Nazzi, herdeiro do trono do reinado da Ilusão, em viajem de visita ao paiz cuja fama chegara a todo o mundo. Para evitar, porém, recepções e maçadas, decidira desembarcar como sendo um simples mercador de pedras preciosas, e para tal, preparar-se convenientemente, ordenando que dentro de quinze dias a nau o fosse buscar da mesma maneira e adoptando as mesmas precauções do desembarque. Terminadas assim as coisas, ao chegar á vista de terra um pequeno barco a remos transportou-o ao cais, onde uma multidão de vendedores, charlatães e curandeiros reclamavam os seus produtos. A' força de pulso conseguiu transpôr aquela barreira humana, dirigindo-se para o centro da cidade, a-fim-de conseguir alojamento, para depois se entregar á admiração das belezas que aquele país oferecia aos visitantes.

Durante oito dias a sua vida foi a de um completo artista, percorrendo tudo o que era digno de admiração. Vira quasi todas as partes do mundo, mas nenhuma terra lhe produzira tanto deslumbramento como aquela. Realmente a fama de Atlantida não era falsa: era bem a cidade das cidades.

A par, e completando as belezas criadas pela mão do homem, surgiram as da Natureza, entre as quais se destacava a formidavel muralha de rochedos gigantes contra os quais as vagas se quebravam com furia, que serviam para defender a cidade, do mar e de possiveis invasões inimigas.

Enfim; Atlantida era bem a terra onde a Arte unida á Natureza dela faziam o país mais belo do Globo.

Sómente uma coisa lhe empanava o brilho; os sacrificios humanos que, em honra das mais estravagantes divindades, todos os anos o Faraó, homem cruel e sanguinario, mandava executar. Por essa epoca, esplendorosas festas se realizavam, até ao momento em que, sacrificando a vitima, esse esplendor desaparecia para dar lugar ao horrivel, deshumano e monstruoso.

(Continúa).

HENRIQUE SAMORANO.

Exposição Industrial Portuguesa

Bilhetes a preços reduzidos

A C. P. resolveu organizar um serviço especial de bilhetes de ida e volta com a redução de 50 % de todas as estações das suas redes, por ocasião do encerramento da Exposição Industrial Portuguesa.

Os bilhetes terão validade de 1 a 5 de Dezembro proximo, sendo a VOLTA válida até ao dia 6 do mesmo mês.

Dr. Armando Narciso
Retomou a clinica
PRAÇA RESTAURADORES, 48, 1.º
Telef. 21738

A Cidade

Abatjours e almofadas
Executamos com grande novidade a preços sem competencia. Encarregamo-nos de encomendas para a provincia.—Vai a a casa tratar.
R. Castelinhos 2-3.º
Telefono Norte 5785

CASOS DO DIA

Morreu o Berlitz

Um telegrama de Nova York informa que morreu o professor Victor Berlitz, autor do metodo para aprendizagem de linguas que se tornou universalmente conhecido.

Todas as pessoas que pretendem falar uma lingua estrangeira tentaram pelo menos uma vez o metodo Berlitz, tal qual como as pessoas que fazem a barba a si mesmo experimentaram algum dia a lamina Gilette.

Não sabemos se os resultados colhidos são os mesmos. Temos, no entanto, razões para acreditar que o ensino pratico duma lingua é preferivel ao velho metodo escolastico do Hollendorff, como a lamina Gilette tem incontestavel vantagem sobre a navalha de barba.

Sob este aspecto, o homem que acaba de morrer em Nova York prestou indubitavelmente um serviço á humanidade, tornando-se credor, mais do que qualquer outro destas seis linhas amaveis de necrologio.

Os telefones que não falam

Tivemos hoje ocasião de verificar, por amavel deferencia da Companhia dos Telefones, que mandou um empregado com o respectivo aparelho á nossa redacção, um facto que está a suceder com frequencia nas cabines telefonicas de moeda e que denota, por parte dalgumas pessoas, o proposito malevolo de entupir o aparelho, e por parte de outras, a intenção de burlar a companhia, lançando dentro moedas de dez centavos e pedaços de chumbo com o diametro igual ao das moedas de 50 centavos.

Como esses aparelhos estão calibrados de modo a só deixarem passar as moedas que tenham um certo diametro, sucede que uma pequena moeda que lhe lancem dentro, um pedaço de chumbo ou um simples pau de fosforo é o bastante para entupir o aparelho, transformando-o numa ratoeira para as pessoas desprevenidas que pretendam obter uma ligação. As moedas vão-se acumulando lá dentro e a ligação nunca mais chega, porque o aparelho entupido não dá sinal na estação.

Estão já espalhadas por Lisboa 60 cabines deste genero, cujo numero subirá dentro em breve a 150. Esta iniciativa é, sem duvida, digna de aplauso, mas será prejudicada na sua intenção, se alguns espertalhões continuarem a pretender burlar a companhia e a prejudicar com os seus expedientes o publico que queira servir-se honestamente desses aparelhos.

Marinetti em Lisboa

Marinetti, que chega ámanhã a Lisboa, foi o criador do futurismo e tambem o inimigo dos lugares comuns. Sustentava que a arte, em vez de inclinar-se perante os idolos e os respeitos humanos, devia ser uma manifestação continua de irreverencia, e ao mesmo tempo a tuba de todas as novidades e audacias, camartelo das glorias consagradas.

Para que servem os museus?

Para guardar o passado, como nas sepulturas se conservam as ossadas. Os seus manifestos, as suas conferencias e as suas peças de teatro provocaram manifestações ruidosas.

Partidario de Mussolini, integrou-se no fascismo, que fez dele um academico. Marinetti sente agora que chegou a hora de se repetir, reeditando-se, visto que a sua mocidade vai longe e com ela desapareceu a sua truculencia e a sua brilhante faculdade de improvisador.

ás 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

UMA CAMPANHA NACIONAL PRÓ-INFANCIA

A obra de protecção ás crianças

deve basear-se na assistencia ás mãis

diz-nos o prof. Costa Sacadura

Voltamos a falar hoje com o sr. dr. Sebastião da Costa Sacadura acêrca do problema da criança.

Sentimos que as exigencias do jornalismo não nos tenha consentido escrever uma série de artigos regrados sobre esta materia, e em relação ao que nos tem dito o ilustre professor.

Hoje recomeçou:

—Insista, insista sempre sobre a necessidade da criação de um grande plano unico nacional de assistencia infantil, elaborado por quem de direito, estudado cientificamente e rigorosamente aplicado ao meio social português, aprovado, em ultima analise, pelo governo, e imposto como lei-padrão, da qual ninguem se poderia afastar. Isto é fundamental. As boas intenções não salvam só por si. Cumpre ordenar todas as iniciativas, para que elas dêem o maximo rendimento, sem desperdicio de esforços. A Misericordia de Lisboa poderia tomar a iniciativa desta obra de caracter nacional, pela ordenação de uma puericultura sistematica, em todos os seus aspectos.

No decorrer da conversa:

—Nunca será de mais insistir, e eu não me fatigarei de o fazer, que a «verdadeira obra» de protecção ás crianças deve basear-se sobre a assistencia ás mãis. Disse-o sempre, e proclamei-o alto, logo no começo da Republica em 1911.

Somos nós que nos referimos á assistencia ás gravidas, maternidades, lactarios.

—São tudo aspectos de um mesmo problema vastissimo, e—o que é mais grave—complexo. Quero repetir-lhe que alguma coisa se tem feito no nosso país. Mas sempre pouco, porque o problema não é só de medicina, mas de economia e de sociologia. Se nos perdermos em divagações, não assetamos num fio seguido de raciocinio.

E podemos nós fixar.

—A mortalidade infantil tem uma causa. Já o «Diario de Lisboa» o disse: êrros de alimentação, má educação das mãis, preconceitos e ausencia de orientada assistencia inicial, mesmo antes de a criança nascer. Mas —ha as crianças que escapam da morte e ficam como um peso morto na sociedade. De modo que ha que trabalhar cada vez mais para poupar as vidas, novas, e ha que trabalhar para tornar uteis e sãs as vidas que passam os primeiros cinco anos.

Refere-se o sr. dr. Costa Sacadura á função utilissima dos lactarios, «processo eficaz para combater a mortalidade infantil», mas como sempre alude á necessidade de proteger as mulheres gravidas.

—Os cuidados dispensados ás mãis previnem males que nenhum esforço depois consegue remediar.

E sempre na logica do seu pensamento:

—E' preciso ter estado durante anos em contacto com as crianças que frequentam as escolas primarias e secundarias para se poder fazer uma ideia clara do estado de miseria fisiologica em que essas crianças, na grande maioria, se encontram.

Com firmeza:

—Apesar de tudo que tem sido feito, um grande perigo ameaça a nossa raça. Função do Estado e de toda a Nação é conjurá-lo.

«Por consequencia, numa escala rigorosa, teriamos: atender ás mulheres gravidas, velar pela criança antes de ela nascer; nascida ela, assistir ás mãis e ás crianças, uma *obra de caracter social e economico bem orientada num plano unico;* educar as mãis que têm filhos a seu cargo, destruir preconceitos. Enfim: gastar energias e dinheiro para defender o capital humano e evitar que ele se torne não só improdutivo como oneroso.

Não se querendo desviar do primeiro aspecto inicial do problema—assistencia ás gravidas—diz, em coerencia com seus trabalhos anteriores:

—As mulheres gravidas, em precarias situações morais e materiais, abandonadas de tudo, até de assistencia de um marido consciente da sua qualidade, batem á porta dos hospitais proprios, antes do tempo: «venha na ocasião do parto». E elas vão-se embora, para o contacto da pior miseria, ás vezes da fome mais dura. Como vai nascer, e em que estado fisiologico a criança? Virá enfezada, raquitica, magra, atrepsica, incapaz de vir a ser um elemento valido. Se escapar do primeiro ano, dos cinco anos das forcas caudinas da mortalidade—será, quasi sempre, um ser inutil, pesando na assistencia publica, nas instituições de beneficencia.

O ilustre professor e sociologo descreve-nos os quadros de miseria moral e fisica a que tem assistido—que as Maternidades pretendem evitar—e depois diz:

—Estamos no seculo da criança. Em todo o mundo a puericultura é a primeira das causas patrioticas. Pois as monstruosidades multiplicam-se, e se os jornais as pudessem saber ou relatar, a sua leitura tornar-se-ia repugnante.

Fala-nos do que lá fora se fez e se faz, até dos exemplos que nos deixaram os povos antigos, e depois acrescenta:

—Mesmo nas classes menos pobres, longe da miseria e em relativo bem estar, mesmo nessas, o culto da mulher gravida não é generalizado. Espera-se sempre a ultima hora. E ás vezes taras hereditarias, acusadas a tempo, a sifilis, por exemplo, podia-se combater, salvando a criança.

O professor, com quem conversamos, e cujas palavras interpretamos sem termos a presunção de sermos taquigrafos, assinala mais uma vez que «tudo deve começar pelo principio»; que crianças mal nascidas, recem-nascidos mal cuidados, alimentação mal ministrada, são ás vezes pior do que a miseria pura.

—O Estado não se pode dispensar de gastar dinheiro com esta causa nacional. E este «gastar dinheiro» equivale a poupá-lo mais tarde. E' uma operação economica para os orçamentos, aplicada ao edificio humano como ao edificio material. E impõe-se um plano de conjunto, plano unico, que acompanhe todos os degraus cronologicos do problema, e guie todas as iniciativas, do Estado e particulares.

Automovel Club de Portugal

Promovendo uma comissão de senhoras uma simpatica festa de beneficencia no Palacio Palmela, por lapso foi indicada essa festa como realizando-se nas salas do A. C. P. Esta festa terá lugar no 2.º andar do Palacio (antiga Liga Naval), e a entrada far-se-á pela Travessa das Mercês.

POEIRA DA CIDADE

Jornalistas brasileiros

Reuniram-se hoje, num almoço intimo, a convite de M. Le Lorrain, chefe do «bureau de presse» da Agencia Havas, os jornalistas brasileiros que se encontram em Lisboa, srs. Casper Libero, Guilherme de Almeida, Oswoldo Chateaubriand, Julio Mesquita (filho), Francisco Mesquita, Austregesilo de Ataíde, Vivaldo Coarcy, almoço que teve um caracter de camaradagem e que decorreu em franca simpatia. A' reunião assistiram tambem o sr. Raoul Duval, director da Agencia Havas, em Lisboa, e Norberto de Araujo, presidente do Sindicato da Imprensa. Os nossos camaradas brasileiros aproveitaram a oportunidade para testemunhar a sua simpatia pelos portugueses, tendo-se trocado entre franceses, brasileiros e portugueses afirmações de cordealidade profissional.

O "Sierra Nevada" parte amanhã

depois de reparada a avaria

A comissão de vistorias da capitania do porto de Lisboa ainda hoje não deu por concluida a reparação que está a sofrer o vapor «Sierra Nevada», que só deve levantar ferro amanhã, pelas 12 horas, depois duma nova vistoria.

Os ruidos da cidade

A comissão organizada pela Camara Municipal de Lisboa para estudar a maneira de obstar aos prejuizos causados pelos constantes ruidos que se produzem dentro da cidade tem prosseguido nos seus trabalhos, devendo reunir-se brevemente com os directores dos jornais diarios de Lisboa, a fim de trocar impressões sobre o assunto.

DE LUTO

João Antonio dos Santos

Na casa da sua residencia faleceu o sr. João Antonio dos Santos, da direcção do Albergue dos Invalidos do Trabalho e da Associação dos Lojistas, em 1908, antigo vereador da Camara Municipal de Lisboa fundador do Dispensario de Santa Isabel, e condecorado com o grau de oficial da Ordem de Benemerencia.

Deixa viuva a sr.ª D. Maria José Fonseca dos Santos e dois filhos, o sr. Alberto Fonseca dos Santos, guarda-livros da casa Oliveira & Pinto, e o actor João Santos Junior.

O funeral realizar-se à hora que anunciamos noutro local.

Menino Domingos P. dos Santos

Faleceu, ontem, o menino Domingos, filho da sr.ª D. Luzia Pereira Santos e enteado do sr. Alfredo Inacio Presas, funcionario das Cadeias Civis de Lisboa.

O cadaver da infeliz criança segue amanhã em vagão transformado em camara ardente, para Vizeu, devendo ali realizar-se o funeral para jazigo de familia.

Antonio Inacio de Sousa

Na Ordem Terceira de Jesus faleceu o sr. Antonio Inacio de Sousa, viuvo de 73 anos, natural dos Açores, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio da Ajuda.

POLITEAMA
HOJE—Duas sessões—HOJE
A NOVA E SENSACIONAL FASE DA REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL
QUE SE APRESENTA TOTAL E PROFUNDAMENTE REMODELADA E AMPLIADA COM OS QUADROS NOVOS
VIVA A ALEGRIA! e DE VAGAR SE VAE AO LONGE...
Um novo bailado emotivo, por
SATANELA e FRANCIS
6 — NUMEROS NOVOS — 6
UMA NOVA APOTEOSE
e o novo compère «Quincas» por
ALBERTO GHIRA

FUNERAES — TEL 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

A Cidade

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

INTERCAMBIO INTELECTUAL

As conferencias de Pierre Colombier no Museu de Arte Antiga

No Museu Nacional de Arte Antiga realizou ontem o ilustre critico de arte Pierre du Colombier uma conferencia sobre «O classicismo francês». A apresentação do conferente foi feita pelo director daquele estabelecimento, que pôs em relêvo as suas qualidades e se referiu á sua obra em termos merecidamente elogiosos.

Pierre du Colombier é a pessoa encarregada de tratar no «Candide» os assuntos de Belas Artes. Os seus artigos da especialidade têm-no consagrado como um mestre na materia.

Mas, como acentuou o sr. dr. José de Figueiredo no seu discurso de apresentação, Pierre du Colombier noã tem reduzido a sua actividade a essa valiosa colaboração.

Simultaneamente, outros trabalhos de maior importancia o têm ocupado, e entre eles a tradução duma edição das obras de Goethe, de que já se encontram publicados seis volumes.

«Pierre du Colombier, disse o sr. dr. José de Figueiredo, desde 1927 vem enriquecendo todos os anos a bibliografia artistica francesa. Assim, ao volume que publicou naquele ano sobre Durer, seguiu-se, em 1928, outro sobre Descamps, em 1929-30 as «Lettres de Poussin» e «L'Art français dans les cours rhénanes». O estudo que publicou posteriormente sobre aquele grande artista classico francês data apenas do ano passado. Do mesmo tempo, com outros mais pequenos trabalhos, é igualmente o seu panorama admiravel da pintura francesa do seculo XVII, escrito a proposito da grande exposição de arte que o seu país organizou então, em Londres.

O sr. dr. José de Figueiredo referiu-se ainda no seu discurso ao reconhecimento e estima que todos os portugueses devem a Pierre du Colombier pelo que ele escreveu sobre a nossa exposição do museu do Jogo da Pela, em Paris.

Referindo-se aos quadros da escola classica francesa existentes no Museu de Arte Antiga, o sr. dr. José de Figueiredo disse ainda:

— Este museu, se abriga a mais bela colecção de ourivesaria francesa do seculo XVIII, não é rico em pintura desse país, embora possua algumas telas de valor desta admiravel escola, e entre elas um Coypel, que é talvez a obra mais bela que se conhece do artista. Assim e pelo que respeita ao classicismo francês, a documentação pictural do nosso museu nacional não é grande. Limita-se a uma tela de Poussin, duas de Defresnoy e uma de Le Brun. Mas nem por isso essas pinturas, todas da melhor qualidade, devem ser esquecidas, sobretudo agora que se vão ouvir as lições do sr. Pierre du Colombier. Bem caracteristicas da escola em questão, essas obras são neste momento mais do que nunca um elemento precioso de estudo e de iniciação.

Lisboa Gimnasio Club

Continuam a funcionar, com grande afluencia de alunos, as classes de gimnastica sueca para senhoras, crianças e adultos, no Lisboa Gimnasio Club.

As classes de senhoras e crianças são proficientemente dirigidas pelos professores srs. Anibal Pinheiro e as de adultos pelo sr. Ermelindo dos Santos.

As inspecções medicas para todas as classes e modalidades desportivas continuam a fazer-se todos os dias uteis, menos ás quintas-feiras, pelos srs. drs. Alberto da Conceição Ferreira e Nuno Vaz.

A DEFESA DO NOSSO PATRIMONIO ARTISTICO

Um S. Miguel martirizado pelos infieis

e uma virgem que sofre de lepra

O sr. dr. José de Figueiredo, com a sua alta competencia e com a autoridade do seu nome, que lhe provêem por ser, entre outras razões, o descobridor e identificador de tantas pinturas primitivas portuguesas, e até estrangeiras—além de lhe caber a iniciativa da lei de protecção artistica—disse, num artigo publicado ha pouco tempo no «Diario de Noticias», e a proposito da decapitação da virgem da Vitoria, de Soares dos Reis, quais os remedios a empregar contra os males de tal natureza: um inventario do nosso patrimonio artistico e o desenvolvimento da cultura artistica em Portugal.

Evidentemente que para a aplicação do primeiro remedio são indispensaveis pessoas competentes.

Mas será necessario que, para atalhar o mal, estejamos á espera que os conservadores de Museu iniciem e completem o seu estagio no Museu Nacional de Arte Antiga?

Claramente que não.

E o proprio sr. dr. José de Figueiredo o reconhece quando diz: «Mas até lá alguma coisa se pode fazer».

Se para atalhar uma epidemia alarmante é preciso estar a espera que os medicos se formem, mal estão as pessoas atacadas...

Para já, pregunto eu, não haverá, por exemplo, entre todos os antigos vogais auxiliares e correspondentes dos três extintos Conselhos de Arte e Arqueologia pessoas competentes, devotadamente apaixonadas pela salvação do nosso patrimonio artistico, capazes de bem desempenhar aquelas funções?

E' que o mal alastra pavorosamente! E' uma verdadeira epidemia que requere imediato remedio e este é, para já, só um: o inventario.

Porque o outro, o ensino, a cultura necessaria para que o *desamor* pelas coisas de Arte se torne em *amor* e não se pratiquem não só vandalismos mas tambem se evitem as manifestações de mau gosto que se notam na maior parte dos nossos templos, alguns dos quais estão classificados monumentos nacionais — esse é muito demorado.

A proposito desse desamor e das manifestações de mau gosto, como são os casos da Batalha e da Igreja de S. Domingos, o senhor doutor José de Figueiredo só citou mais o caso (que é unico no mundo!) de S. João de Tarouca.

E quantos mais ele não poderia citar, se quizesse!

Quantos mais não ha!

Mesmo, sem sair de S. João de Tarouca, que eu todos os anos visito, não é só o painel de «S. Pedro» que está a ser *assassinado*, hora a hora, como muito bem diz o ilustre director do Museu das Janelas Verdes.

Num altar em frente, «S. Miguel», até ha pouco tempo, estava sendo martirizado com duas grandes letras S. M. de arame revestido de flores de papel de côres berrantes, directamente pregadas no corpo do Santo genialmente figurado no painel quinhentista.

E o delicioso poliptico da Virgem, atribuido a Gaspar Vaz, todo ele sofre de *lepra:* as camadas de tinta caem, deixando a descoberto o preparo branco sobre a madeira, como bem se vê nas fotografias que junto, feitas já ha muitos anos pelo artista Marques de Abreu.

Desde 1911 que conheço estes casos, ano a ano, dia a dia agravados; e, no entanto, aqueles a quem competia facilitar a sua salvação (só facilitar) continuam, decorridos mais de 20 anos, renitentes a tal ideia, por um capricho incompreensivel, explicavel apenas pela sua incultura artistica, aliada a uma insensibilidade de cimento armado.

Preferem que essas obras-primas morram ingloriamente desfeitas, a que saiam do lugar improprio em que se encontram para serem salvas!

Em 15 de agosto de 1916, pleno verão, visitando S. João de Tarouca com José Relvas e Raul Lino, fomos encontrar o retabulo de «S. Pedro» cheio de bolor!

Este caso de S. João de Tarouca precisa de ser olhado como o mais grave atentado artistico de Portugal: urge uma imediata intervenção por parte das estações superiores.

Mas outros casos ha, tambem, do meu conhecimento.

Em certa igreja da Beira os seus altares laterais estavam ornamentados com paineis primitivos, de pintura magnifica. Mas como as figuras já estivessem um pouco gastas, as pessoas que superintendem no arranjo da referida igreja não estiveram com meias medidas: mandaram pintar de azul celeste todos os paineis, sobre os quais, depois, colaram estrelas recortadas de papel dourado!

E assim se transformaram quadros primitivos de boa pintura portuguesa em maravilhosos ceus estrelados!

Na igreja matriz duma pitoresca e historica vila da Beira, berço de herois, o pavimento, que estava povoado de pedras tumulares brazonadas, foi inconscientemente (para não dizer estupidamente) alisado a cimento!

Numa freguesia perto dessa vila uma cruz processional, do seculo XII, ornamentada com esmaltes de Limoges, é vendida por 100 escudos!

Na catedral de Vizeu—romanico-gotica—os degraus dos altares estão cobertos de oleado de sala de jantar de pensão familiar, e ao longo do pavimento do altar-mór, entre os cadeirais de talha de madeira do Brasil (obra dos fins do seculo XVII) corre tambem uma passadeira de oleado de ramagens flamantes, com ramificações laterais em forma de cruz!

E quantas decapitações e mutilações de cabeças de imagens goticas não têm, por imposição, feito Mestre Cristovão—o imaginario ali da Porta do Soar—para lhes meter olhos de vidro, para «lhes dar vida», como dizem os mandatarios, quer elas sejam de pedra de Ançã ou de madeira, revestidas de um ingenuo encanto, embora de artistas anonimos!

E quantas imagens não têm sido enterradas nos adros das igrejas pelo simples capricho de não terem «aspecto divino!».

Duas já eu desenterrei e podem hoje ver-se no Museu de Grão-Vasco: duas grandes imagens de barro, representando S. Francisco das Chagas e S. Jeronimo, provavelmente da autoria de algum ceramista da região, e que estiveram enterradas mais de 20 anos!

Seria um nunca acabar de citações de atentados artisticos provenientes do mau gosto e da incultura.

* * *

Mas ainda ha outra manifestação da doença: é a que se dá com a saida do nosso patrimonio artistico para o estrangeiro, de preferencia os brocados, os veludos de sêda dos seculos XVI e XVII, palios e paramentos de veludo lavrado, tapetes persas, serviços de louça da India, pelos quais agora ha grande predilecção no estrangeiro, etc. E tudo isto sai habilidosamente de Portugal, apesar da lei de protecção artistica publicada logo depois de 5 de outubro de 1910 pelo Governo Provisorio e na qual colaborou activamente o senhor doutor José de Figueiredo.

E' pois da maior urgencia que se faça um inventario artistico, estudando-se a maneira mais pratica de o realizar, e que sejam dadas ordens terminantes pelas estações superiores para que se proceda á salvação das obras primas do nosso patrimonio artistico mais em perigo.

F. DE ALMEIDA MOREIRA

Um inquerito

O director de serviços da 8.ª repartição da Direcção Geral de Contabilidade foi nomeado para proceder a um rigoroso inquerito aos actos do presidente da comissão administrativa do fundo de assistencia e dos sanatorios dos caminhos de ferro do Estado.

O inquerito será extensivo aos actos da mesma comissão e deve ficar concluido dentro de trinta dias.

A defesa da costa

SETUBAL, 22—Esteve hoje aqui o chefe da 2.ª Repartição do ministerio da Guerra, tenente-coronel sr. Silvão Loureiro, que fez entrega ao comando militar de Setubal do edificio de Brancanes, onde estava instalada a Casa de Cura e Repouso de Militares.

No edificio de Brancanes, que sofrerá num curto prazo de tempo as necessarias reparações, vai ser instalado um quartel de artelharia de costa, devendo as respectivas baterias ficar em pontos donde a sua acção possa ter eficiencia na defesa desta zona da costa.

Um espectaculo sensacional

a favor da Caixa de Previdencia dos Profissionais da Imprensa

No domingo realiza-se, no recinto da Exposição Industrial, a grande festa organizada pela Caixa de Previdencia do Sindicato dos Profissionais da Imprensa, de acordo com a comissão executiva da Exposição.

Um dos atractivos dessa festa será a exibição do famoso aeronauta Amador Fernandez, que subirá a grande altura num balão, fazendo, depois, arrojados exercios de acrobacia.

O publico de Lisboa vai ter, assim, ocasião de assistir a um espectaculo de beleza e arrojo que, certamente, ficará memoravel..

Camandante Pereira da Silva

Deu-nos hoje o prazer da sua visita o sr. comandante Pereira da Silva, antigo ministro da Marinha, que deixou o cargo de chefe da missão naval que em Inglaterra fiscaliza a construção dos novos navios de guerra portugueses.

Deite fóra todas essas aguas, geis, pastilhas e tantas outras drogas que lhe teem imingido para pintar os cabelos. Elas não são mais do que um assalto á sua bolsa... Mas que é inteligente. Veja o que os melhores cabeleireiros empregam nos seus magnificos trabalhos de pinturas Constatará que é só KOMOL, dispondo de 18 cores á sua escolha, desde o Preto ao Louro Rosado, permite-lhe, em sua casa e sem auxilio de ninguem, restituir a côr natural aos seus cabelos em 15 minutos E eles ficam macios, soltos e brilhantes, ninguem conhecendo que foram pintados
Caixa 25$00
A' venda nos melhores estabelecimentos
REPRESENTANTE
M. CABRAL
Rua Camilo Castelo Branco, n.º 20
Telefone N. 3851
DEPOSITARIO
FARMACIA OLIVEIRA
Rua da Prata, 240
Tel. 2 1415
Agente no Porto
A. QUADROS J.or
Rua de Traz, 7, 2.º
Tel. 87

UM EXITO TRIUNFAL!
Uma hora contigo
com MAURICE CHEVALIER
e JEANETTE MAC DONALD
NO TIVOLI!

O que marca num filme é o numero de semanas em que se exibe!
UM SONHO DOURADO
no SAO LUIZ
inicia hoje a sua segunda semana!

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Ana de Gusmão de Macedo Navarro de Andrade, D. Maria Izabel Ortigão Burnay de Almeida Belo, D. Laura Moreira de Almeida, D. Julia Maria de Serpa Pimentel, D. Maria Ana de Castelo Branco, D. Maria Carlota da Camara de Saldanha, D. Maria da Conceição Pinto de Vasconcelos, D. Maria Clementina Ermida Parreira, D. Maria Beatriz de Sousa Burguete Mósinho de Albuquerque, D. Candida Nunes Madeira e D. Maria Fernanda Barata Coral.

Casamentos

Realizou-se na igreja do Campo Grande o casamento da sr.ª D. Maria José Borges, eximia pianista, com o sr Pedro Gonçalves de Carvalho, funcionario do Banco de Portugal.

Presidiu ao acto o Prior da Sé de Lisboa, Rev. Vieira da Rosa, que fez uma tocante alocução.

Foram padrinhos por parte da noiva, seus pais srs. Bernardino José Borges, conceituado comerciante da nossa praça e a sr.ª D. Delfina de Castro Borges, e por parte do noivo, seus irmãos, o Rev. Gonçalves de Carvalho, Prior do Sacramento e a sr.ª D. Zeferina Gonçalves de Carvalho.

Em seguida ao acto, os pais da noiva ofereceram, em sua casa um finissimo lanche, findo o qual os noivos partiram para Sintra onde se encontram passando a lua de mel.

A Caridade

No Gremio Literario

A tarde de quinta-feira no Gremio Literario, onde se realiza o primeiro «Chá Mah-jong» deste inverno, organizado por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, á frente da qual figura a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, vai decerto marcar pela elegancia. O produto da festa distina-se a favor de varias escolas para crianças pobres.

A comissão organizadora, a fim de facilitar a aquisição dos bilhetes de admissão, resolveu que sejam vendidos á entrada, ao preço de 20$00 (incluindo o «chá»).

As mesas para «mah-jong», «bridge» e «bluff» marcam-se pelos telefones 2.7538 ou Norte 790.

No Avenida Palace

A favor da Casa de Protecção e Amparo de Santo Antonio, realiza-se na tarde de sabado 26 do corrente, nos salões do Avenida Palace, um «chá Mah-jong» levado a efeito por uma comissão de senhoras da nossa primeira sociedade, a frente da qual figura o nome da sr.ª D. Helena Mauperrin Ferrão de Castelo Branco.

Como os do ano passado, estamos certos que o primeiro dest ano, que se realiza nos salões do Avenida Palace, será coroado de bom exito.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Areias de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Belgica Cinema—(á rua da Beneficencia—A's quartas e domingos, ás 21 (sonoro).
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario
Eden Cinema—R. Alvito—A's segundas, quintas, sabados e domingos.
Esplanada Alvares Cabral—(Sonoro)—Ao ar livre—A's 9 e 45.

Almoços e jantares á carta. Preços de concorrencia. Serviço primoroso. "Chic". — Restauradores 20.

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

Para o BRASIL e RIO DA PRATA

JAMAIQUE—Em 27 de Novembro, para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
AURIGNY—Em 26 de Dezembro, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Paquetes de luxo extra-rapidos

L'ATLANTIQUE—3 de Dezembro
MASSILIA—27 de Janeiro
Para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires

Recebem-se passageiros em grande luxo, luxo, 1.ª, 2.ª classes, 3.ª camarote e 3.ª classe

Para passagens, carga e esclarecimentos, trata-se com os

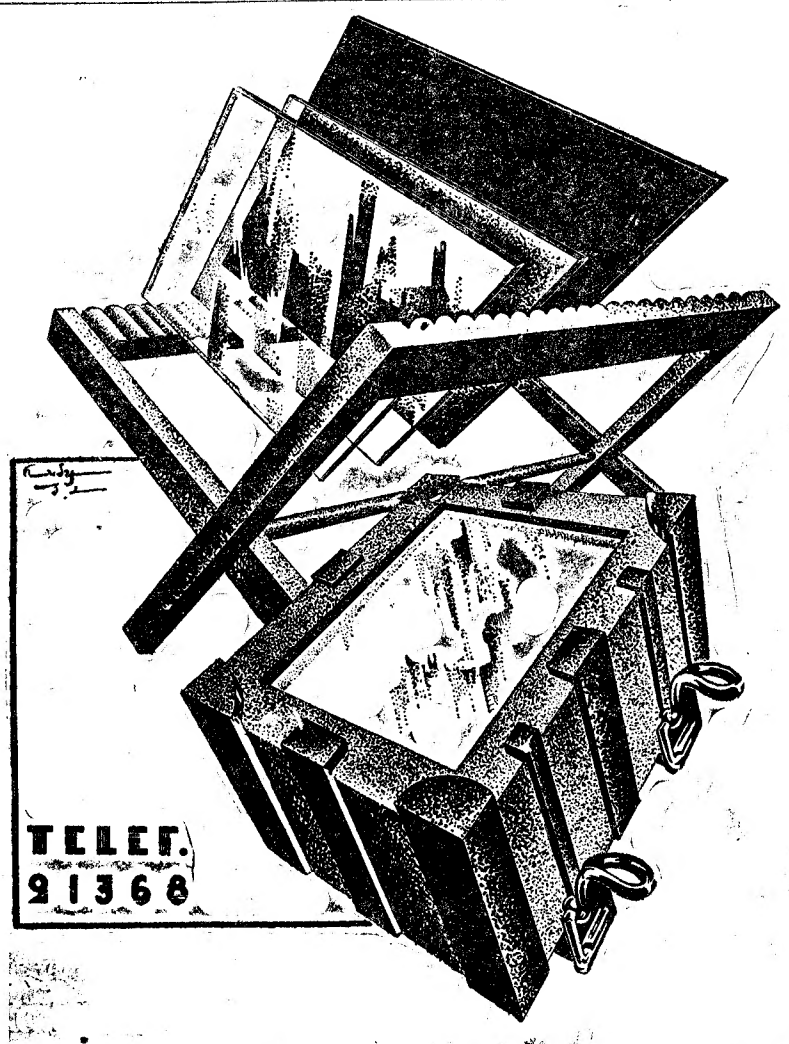
AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, Limitada

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

No PORTO
R. da Nova Alfandega, 7
Telefone 2926

Em LISBOA
Cais do Sodré, 32 a 38
Telefones 2 7345 e 2 7346



BERTRAND (IRMÃOS) L.DA

GRAVADORES IMPRESSORES

TRV. DA CONDESSA DO RIO, 27 - LISBOA

NOVEMBRO 22 TERÇA-FEIRA O Escorpião no AVENIDA

Pela sorte protegida
E' peça que deita ao v'rão
E em Junho, no *Avenida*
'inda ha-de ir **O Escorpião.**

Amanhã: Récita extraordinaria
Comemoração da 50.ª *Representação* de **O ESCORPIÃO** de João Bastos

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

DINHEIRO Empresta-se

O MAXIMO SOBRE:

PAPEIS DE CREDITO
OURO, PRATAS, JOIAS, ETC.

CASA de EMPRESTIMOS CAUCIONADOS
RUA DA VICTORIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)—Telf. 2 6462

4 espaçosos gabinetes permitem atender todos os clientes independentemente

A TABAQUEIRA

Tabaco em fio

MELRO

(fio d'ouro)

Pacotes em pergaminho

Onça de 25 grs..... **3$60**
„ „ 50 „ ..... **7$00**

Este tabaco substitue com vantagem de preço e qualidade **o melhor tabaco importado.**

O deposito da Rua Augusta n.º 25, pode desde 2.ª feira satisfazer todos os pedidos.

Sortes grandes?
só a casa COSTA, LDA. as vende
60 - Rua da Prata - 62

Antonio Ignacio de Souza

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Antonio Ignacio de Souza, sua mulher e filha, Celeste Assumpção Souza de Lloret, Roberto Lloret y Bau e seu filho, Palmira Assumpção Souza e sua filha (ausentes), e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de sua amizade e relações o falecimento do seu querido pai, sogro e avô, cujo funeral tera lugar amanhã, 23, pelas 15 horas, da Egreja das Mercês para o cemiterio da Ajuda.

Trata a FUNERARIA, Rua de Alcantara, 35-A

João Antonio dos Santos

FALECEU

Maria José Fonseca dos Santos, seus filhas, noras e netos cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de suas relações e amizade o falecimento de seu extremoso marido, pai, sogro e avô, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 15 horas, da sua residencia na Rua do Possolo, 65, para o cemiterio dos Prazeres.

João Antonio dos Santos

FALECEU

Os Corpos Gerentes do Albergue dos Invalidos do Trabalho cumprem o doloroso dever de participar aos Ex.mos Srs. Subscritres e Amigos do Albergue que faleceu o Ex.mo Sr. João Antonio dos Santos, antigo Presidente da Direcção e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 15 horas, saindo o prestito funebre da rua do Possolo, 65, para o cemiterio Ocidental.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo-74

Trotsky passou em Paris
tendo acusado
Staline de estupidez

PARIS, 22. — Trotsky chegou a Paris ás 6 e 35, vindo de Lyon. Era aguardado por jornalistas e fotografos, que a Policia não deixou aproximar-se, conservando tambem a distancia os curiosos. Trotsky saiu da estação por uma porta particular e tomou imediatamente um carro, cujas cortinas estavam corridas. A's 8 e 15 Trotsky e a sua comitiva partiram da estação do Norte com destino a Copenhague, via Dunkerque. O governo autorizára Trotsky a permanecer em Paris apenas algumas horas. — (Havas).

As declarações de Trotsky

PARIS, 22. — Um redactor do «Petit Journal» conseguiu trocar algumas palavras com Trotsky, em Marselha.

«Ha agora no mundo — declarou o antigo ministro da Guerra dos Sovietes — uma situação objectivamente revolucionaria e partidos revolucionarios que sabem aproveitá-la. Staline renunciou ao internacionalismo, precisamente quando a situação se tornava favoravel para o exito daquela ideia. E' este o seu grande êrro historico. S. Tomaz de Aquino disse que ha um êrro que nunca se pode perdoar: é a estupidez. E' esse o êrro de que eu acuso Staline».

Preguntado sobre o que pensa do segundo plano quinquenal, o ditador respondeu: «O que tenho a dizer sobre isso, di-lo-ei num livro que será publicado brevemente e que aparecerá simultaneamente em cinco ou seis linguas». — (Havas).

BOLSA DE LISBOA
22 de novembro
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.010$00	1.009$00	1.012$00
Externas da 1.ª Serie ...	—	1.190$00	1.200$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.190$00	—
Externas da 3.ª Série....	1.270$00	1.260$00	1.290$00
Portos 6 3/4 1930.....	550$00	549$50	551$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	511$00	510$00	—
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	365$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açores port. ...	—	—	270$00
B. N. Ultramarino assent	—	28$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	—	—	—
Banco Portugal assent.	822$00	820$00	823$00
Banco Portugal port. ..	827$00	825$00	830$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	122$00	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	690$00	690$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	103$00	102$00	104$00
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	93$00	92$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	93$00	—	93$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	—	96$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	85$10	86$10	86$00
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$80	93$80	94$00
Obrig. Buzi	113$50	113$00	114$00
Obrig. União Elect. P..	108$00	108$00	110$00
Acções Aguas L. assent.	—	360$00	—
Acções Aguas L. port. ..	373$00	370$00	380$00
Acções Gaz Elect. cupão	196$50	196$50	197$00
Acções C. N. Navegação	70$00	68$00	70$50
Acções Portug. de Pesca	95$00	95$00	97$00
Acções P. de Tab. cupão	—	172$50	177$00
Acções Tab. Port. cupão	—	199$00	197$00
Acções Tabaquei. cupão	—	590$00	—
Acções Amboim 1.ª emis.	9$00	9$00	9$50
Acções Açucar d'Angola	—	173$50	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	42$50	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	—	160$00
Acções União Elect. P..	—	128$00	129$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	107$75	108$25
Paris	1$29,3	1$30,2
Madrid	2$70	2$71,5
New-York	33$19	33$20
Zurich	6$35,6	6$40
Roma	1$69,2	1$70,3
Bruxelas	4$58,7	4$60,9
Amsterdão	13$26	13$35,3
Berlim	7$86,4	7$91,9
Praga	$98,1	$98,5
Rio de Janeiro	2$53,7	2$54,8
Libra ouro.....	—	—

A tese do Japão
sobre a questão da Mandchuria

(Da «United Press»)

GENEBRA, novembro—Chego a Genebra esperançado em que o mundo ocidental estará agora melhor informado sobre as questões do Extremo Oriente, do que ha um ano. Nós, os japoneses, estamos convencidos de que, na questão do Estado Manchukuo, o direito está da nossa parte, e de que nos será dada razão tão depressa sejamos compreendidos. Quando, ha um ano, se esgotou a paciencia japonesa, os povos do Ocidente, na sua excitação, mostraram escasso conhecimento e tambem pouca compreensão dos antecedentes do conflito. A sua inquietação não fez senão agravar a situação, em lugar de a melhorar, como era sua intenção.

E' obvio que o Japão não procurou a guerra com qualquer; sem embargo fomos tratados como se tal tivesse sido essa a nossa intenção. Tinhamos direitos e interesses que consideravamos vitais para o nosso bem estar e para a nossa segurança, e estes direitos e interesses estavam ameaçados e encontravam-se em perigo. Tivemos paciencia durante anos inteiros, procurando sinceramente levar o governo da Mandchuria á razão. Porém, quantos mais argumentos e razões apontavamos, mais eramos repelidos. Duvido muito de que uma nação ocidental houvesse suportado por tanto tempo um estado de coisas como o que reinava na Mandchuria.

Não é coisa facil, para um Estado regular, permanecer largo tempo numa situação irregular. Sem embargo, fizemo-lo neste caso da Mandchuria. O seu governo não correspondia aos tempos modernos e dependia sómente do Governo Central chinês, que era, como se sabe, o Governo de um antigo bandido, tão potente que poude dominar completamente naquele territorio, dispondo de vidas e haveres. Era um governo arbitrario, que explorava descaradamente o povo para enriquecer os chefes e lugar-tenentes militares.

Assassinado Chang Tso Lin em 1928 e passado o governo para as mãos de um seu filho, este por motivos politicos consentiu em substituir naquele Estado a bandeira de seu pai por a do chamado Governo Nacional, concertando uma aliança com Nanquim. Porém, a Mandchuria continuou praticamente sendo independente da China, como sempre o fôra.

Se o «Jovem Marechal», Chang Sue Liang, se houesse contentado em governar sem lesar os interesses do Japão, não teria havido motivo algum para a nossa intervenção. Porém, ele esforçou-se continuamente e com uma obstinação sem limites em lesar os interesses do Japão, razão por que a intervenção das nossas tropas só foi uma questão de tempo. Liang apoiava-se diplomaticamente em Nanquim, que por sua vez contava com a ajuda dos Estados Ocidentais, e criou, por fim, um estado de coisas insuportavel, que lhe trouxe a ruina e ao seu exercito.

Porém, o povo mandchuriano não sofreu mal algum. A nossa acção foi, ao contrario, um bem para o povo, que pela vez primeira, agora, na sua historia, tem um governo que o não explora em beneficio proprio. Já foi criado um sistema bancario e monetario, com estabilização; nada disto havia conhecido até agora a Mandchuria, onde o povo era obrigado a aceitar em paga do seu trabalho papel-moeda, enquanto os patrões arrecadavam para si toda a prata.

A instauração de leis e decretos no Estado Manchukuo não é mais do que uma questão de tempo. O Japão ajudará o novo Estado a estirpar o bandoleirismo perpetuado na Mandchuria. Tal missão não poderá ser realizada rapidamente, nem tão pouco como nós desejamos, mas realizar-se-á.

Estradas para automoveis e outros progressos se introduziriam na Mandchuria, e estamos plenamente convencidos de que dentro de poucos anos reinará a paz e a prosperidade.

Tambem outras nações se viram por vezes obrigadas a restabelecer a ordem, por intermedio da força, em nações vizinhas. Se nos fosse dispensada um pouco de paciencia que abunda para a China, poderiamos resolver muito mais rapidamente e com maior facilidade a nossa missão. Como já disse, a nossa missão foi muito dificultada com a inoportuna e erronea simpatia que se demonstrou para com a China, e não nos teriamos visto obrigados a dar alguns passos, se no Ocidente tivesse havido melhor compreensão da nossa atitude e se os chineses não se tivessem enganado com a esperança de uma intervenção estrangeira.

A situação da China põe em perigo a paz mundial, que precisamente nós queremos assegurar. Estamos convencidos de que a nossa acção é o unico caminho que conduz a paz ao Extremo Oriente e consequentemente ao mundo. O caos reina diante das portas de nossa casa; nós nos esforçaremos por substituir o caos pela ordem. Se a China fosse verdadeiramente uma republica moderna, que estivesse em condições de manter a ordem e a tranquilidade dentro das suas fronteiras, os Estados Unidos, Inglaterra, França e outras potencias não se veriam obrigadas, tal como o Japão, a ter ha 32 anos tropas e barcos de guerra na China.

Para as potencias ocidentais a situação da China não constitui uma ameaça imediata; estão longe e têm relativamente poucos cidadãos e poucos interesses que proteger no Extremo Oriente. Porém, o Japão, vizinho da China, vê as coisas de outra maneira e a situação para ele é completamente distinta.

YOSUKE MATSUOKA

(Delegado extraordinario do Japão junto da Sociedade das Nações e ex-vice-presidente dos Caminhos de Ferro do Sul da Mandchuria).

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

Iniciou-se o julgamento
dos responsaveis
pela ditadura espanhola

MADRID, 22. — Reune-se hoje o tribunal parlamentar nomeado pelas Côrtes para julgar as responsabilidades dos membros da ditadura e que é composto de 21 deputados: 5 socialistas, 4 radicais, 3 radicais-socialistas, 2 catalães, 1 da Acção Republicana, 1 conservador, 1 agrario, 1 galego, 1 do partido «Ao serviço da Republica», 1 vasco-navarro e 1 federal. Franchy Roca, que é o presidente. O procurador da Republica é Emilio Gonzalez. Os acusados são 19, alguns dos quais se encontram no estrangeiro. Galo Ponte será defendido pelo filho do ditador, José Primo de Rivera; o general Berenguer, pelo deputado Pita Romero; o general Aizpuru, pelo deputado Martinez Velasco, e os outros generais pelo deputado Gil Robles. — (Havas).

Os amigos de MacDonald
aconselham-no a repousar

LONDRES, 22. — O «Daily Herald» diz que os colegas e amigos que cercam MacDonald o acham bastante cansado e são de opinião que o primeiro ministro devia fazer um repouso prolongado, a fim de evitar uma doença que pode ser grave. As pessoas que desejam vê-lo permanecer á frente dos negocios do país aconselham-no a fazer um cruzeiro de descanso. Alguns conservadores não desgostariam que MacDonald abandonasse definitivamente as suas funções, pois aguardam um pretexto para o substituir. O governo, porém, é que não poderia continuar a intitular-se nacional. Baldwin receia que a substituição de MacDonald tenha consequencias graves e opõe-se tenazmente á desagregação do actual gabinete. — (Havas).

Viagem de principes alemães
á Africa Oriental

CAIRO, 22—Os principes Humberto da Prussia e Frederico Guilherme, ao passarem por esta cidade a caminho da Africa Oriental, declararam á Imprensa que a sua viagem não tem qualquer relação com o movimento que se desenha na Alemanha favoravel á ocupação das antigas colonias alemãs.—(United Press)

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras e Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

MEIAS POMPADOUR

Finas, altas, esculturais
ca'çam aristocraticamente
A meia POMPADOUR é uma nota de elegancia
Em linho 12$00 e 15$00
Em seda 16$00, 22$00 e 32$00
EXCLUSIVO DE
A Pompadour
28, CHIADO, 30

CONDES
TALLULAH BANKLEAD
em
LUDIBRIADA

ULTIMAS NOTICIAS

Agua das nascentes VIDAGO
é só a que no rotulo apresenta
O VIDAGO PALACE HOTEL
FIXE BEM O ROTULO
PREMIADA COM
GRAND PRIX
NA EXPOSIÇAO DE SEVILHA

O CRIME DE ONTEM

A mulher

que degolou a filha

vai ser submetida a exame psiquiatrico

O agente Pinto, da Policia de Investigação Criminal, esteve hoje interrogando demoradamente Anunciação Augusta Quintas que, como ontem noticiámos, feriu no pescoço com dois profundos golpes a sua filha Olivia Raposo.

A's preguntas feitas pelo agente respondeu a presa em voz tão baixa que aquele teve grande dificuldade em perceber o que ela dizia.

Efectivamente a criminosa, encontra-se num grande estado de fraqueza e teve de ser examinada pelo medico da policia sr. dr. Silva Teles, que aconselhou o seu internamento num sanatorio ou hospital; aquele clinico é tambem de opinião que lhe deve ser feito um exame psiquiatrico no Manicomio Miguel Bombarda.

Durante o interrogatorio a que procedeu, o agente Pinto informou a Anunciação de que a filha se encontrava um pouco melhor, havendo algumas esperanças de a salvar.

Como resposta a criminosa limitou-se a pedir que, se ela ou a filha viessem a morrer, oferecessem o seu cordão de ouro a N. S. dos Aflitos.

Tendo-lhe o agente preguntado os motivos por que ferira a filha, declarou que foram coisas que lhe tinham passado pela cabeça e que, ao sair de casa, não tencionava mata-la, mas apenas ir com ela ao cemiterio do Lumiar visitar a sepultura dum filho.

A Anunciação, durante o interrogatorio, chorou apenas quando o agente falou no marido, preguntando-lhe se não tinha pena dele.

O misterioso assalto de Benfica

Esteve hoje a ser novamente interrogada pelo chefe Pereira dos Santos a criada Maria Emilia Martins, que a policia suspeita ter simulado um assalto, na casa onde estava a servir, na estrada de Benfica, de onde furtaram objectos de ouro no valor de 6.000$00. A presa, cada vez que é interrogada, relata os factos de forma difefente. Como tivesse declarado que foi amordaçada e que os assaltantes lhe arranharam os braços a policia enviou-a ao Instituto de Medicina Legal.

Hoje foi ouvida pelo agente Lourenço Mestre a dona da casa onde a presa estava a servir.

União Nacional

Para o acto de posse da Comissão Central e da Junta Consultiva que, como noticiámos, se realiza amanhã, ás 15 e 30, na sala do Conselho de Estado do ministerio do Interior, não foram expedidos convites especiais ás autoridades e pessoas em destaque na actual situação a fim de se evitarem provaveis e involuntarias omissões.

Consideram-se, porém, convidadas todas aquelas individualidades que queiram assistir ao referido acto.

Os cartões de convite enviados ás comissões da União Nacional da provincia têm por fim garantir tambem o abatimento nas passagens nos caminhos de ferro.

As viagens transatlanticas

PARIS, 22. — Mermoz não desistiu ainda do seu vôo á America do Sul, esperando pela lua cheia de dezembro para partir. Bossoutrot e Rossi, que se encontram em Paris, contam fazer a mesma viagem, sem esperar pela lua cheia, logo que as condições atmosfericas o permitam. — (Havas).

Bilhete de identidade
12 retratos Esc. 4$00
Só na Fotografia Lyz
Rua Eugenio dos Santos, n.º 80

UM JULGAMENTO SENSACIONAL

O caso Paiva e Pona

Na audiencia de hoje, o prof. Lepierre fez interessantes declarações

Prosseguiu hoje no Tribunal da Boa Hora, sob a presidencia do juiz sr. dr. Pamplona Corte Real, o julgamento do caso Paiva e Pona cuja primeira audiencia se realizára ha dias, conforme noticiámos.

Como acontecesse que na audiencia anterior a parte acusadora tivesse, á saida do tribunal, censurado publicamente a testemunha Julieta Silva—a criada da familia Paiva e Pona—por ela ter feito um depoimento que aproveitou á defesa, esta, representada pelos srs. drs. Orlando Marçal e Santos Coelho, requereu hoje, logo de começo, que fosse exarado no processo um protesto contra tal facto, que em seu entender significa coacção e parcialidade dos queixosos na averiguação da verdade.

O requerimento foi deferido depois de sobre ele se manifestarem o delegado do Ministerio Publico sr. dr. Macedo dos Santos e o advogado acusador sr. dr. Castelo Branco.

* * *

E foi chamado o depôr a testemunha sr. Charles Lepierre, analista e professor de quimica no Instituto Superior Tecnico.

O seu depoimento tem uma importancia grande por ser o sr. Lepierre quem, estando ainda com vida o engenheiro Paiva e Pona, procedeu, a pedido da familia e do medico assistente do enfermo, ás analises que determinaram a incriminação dos reus.

Interrogado pelo delegado do Ministerio Publico, a testemunha contou que no dia 7 de março, de manhã, lhe foi entregue uma porção de urina para analisar, logo se lhe indicando a possibilidade de se tratar de clorato de potassio e não de outro toxico qualquer. Procedeu á analise com a urgencia possivel, visto tratar-se de colher elementos para o diagnostico do mal de que Paiva e Pona enfermava, e verificou efectivamente, a existencia de clorato de potassio. A suspeita do medico confirmava-se.

No mesmo dia, pela tarde, levaram-lhe, tambem para analise, saliva ou vomito ou espectoração, do doente, e, repetida a analise, de novo se encontrou a existencia de clorato de potassio, posto que, em menor quantidade.

Entrando depois em explicação de ordem tecnica, disse que a urina analisada era bastante ecura, o que significa que o clorato nela encontrado tinha atravessado o organismo e se eliminára rapidamete pelas vias competentes, não podendo, em presença daquele sinal, admitir-se a hipotese de se ter adicionado o clorato á urina, depois desta haver saido da bexiga do enfermo.

E acrescentou:

—Era a urina que analisei, do engenheiro Paiva e Pona ou de outra pessoa qualquer? Não o posso eu jurar nem me compete esclarecer o pormenor. O que afirmo é que a pessoa cujo organismo ela atravessou não podia deixar de morrer envenenada.

Segundo o processo, as visceras do engenheiro Paiva e Pona, uma vez submetidas no Instituto de Medicina Legal a exame pericial e toxicologico, não acusaram existencia de clorato de potassio.

Estão, portanto, em contradição os medicos forenses e o analista.

Interrogado sobre esse ponto pelo advogado da acusação particular, o sr. Lepierre começou por declarar:

— A nnalise foi feita por mim com a colaboração do meu assistente, que trabalha comigo ha 30 anos e a ela assistiram nada menos de seis pessoas. Logo, ou nós estavamos todos doidos, ou na urina analisada havia clorato!

E entrando de novo em demonstrações de ordem tecnica:

—O facto de os homens do Instituto de Medicina Legal a cuja competencia presto a devida homenagem não terem achado clorado nas visceras, longe de representar uma contradição, representa uma confirmação rigorosamente cientifica das conclusões a que eu cheguei. E' que—e explicou citando varias autoridades estrangeiras — o clorato raras vezes pode ser encontrado nas visceras. Elimina-se tão rapidamente pelas urinas, que a autopsia não pode encontrá-lo no cadaver senão transformado já em cloreto.

—O clorato mata ou não mata?

—Depende. Pode não matar se fôr ingerido em doses péquenas e repetidas. Em doses grandes tomadas duma só vez—e 20 ou 30 gramas bastam—mata sempre, rapida ou lentamente conforme a idiosincrasia de quem o ingerir.

* * *

O sr. dr. Santos Coelho, advogado do reu Jeronimo André Valente, interrogou depois a testemunha, travando-se entre ambos, por vezes, dialogos veementes que obrigaram o juiz a intervir.

Sente-se que entre a testemunha e o jurisconsulto ha qualquer coisa de prevenção que não os deixa dialogar com calma, o que não quere dizer que de parte a parte deixem de ser interessantemente corteses.

Quando o sr. dr. Santos Coelho procurava, por exemplo, esclarecer se uma das analises feitas pelo sr. Lepierre incidiu sobre saliva ou sobre espectoração, o professor e o advogado tomaram calor em seus dizeres, só perdendo vivacidade o dialogo quando o analista declarou tratar-se de um produto da bôca.

O advogado aceitou a explicação e um e outro se declararam contentes.

Mas, no fundo, estavam ambos capazes de se agatanhar, se lhes fosse licito fazer o gosto ao dedo.

Relações anglo-argentinas

LONDRES, 22. — O vice-presidente da Republica Argentina, sr. Julio Roca, é esperado nesta capital em meados de janeiro do proximo ano. Como se sabe, a sua viagem tem por objectivo retribuir a visita feita pelos principes de Galles e Jorge á Argentina e simultaneamente estudar a situação economica provocada pelos acôrdos de Ottawa, que se reflectem nas relações comerciais entre a Argentina e a Inglaterra. — (United Press).

ALHAMBRA
Cabaret-Dancing-Restaurant
Parque Mayer
Aberto toda a noite — Entrada livre
HOJE — A's 21 horas
CINE E VARIEDADES
CRUZ'S DANCE ORCHESTRA

A CRISE ALEMÃ

Se Hitler

não formar governo

Hindenburgo escolherá um gabinete de força

BERLIM, 22. — A lista provavel do ministerio formado por Hitler, no caso de os partidos com representação parlamentar se conformarem com as opiniões do «Fuhrer», seria a seguinte:

Chancelaria: — Hitler.
Interior: — Gregor Strasser.
Justiça: — Frick.
Reichswher: — von Schleicher.
Estrangeiros: — von Neurath.
Finanças: — Schacht.
Economia: — Fritz Tissen.
Aviação: — Ealhring.

As outras pastas teriam sido oferecidas aos partidos do Centro Nacional Alemão.

Duma maneira geral, porém, calcula-se que as tentativas de Hitler para formar governo não sejam coroadas de exito. Não se sabe, contudo, se o presidente Hindenburgo procurará conhecer ainda a opinião de outras individualidades politicas, indicando-se entre estas o nome de monsenhor Kaas, presidente do partido do Centro, para tentar de novo a formação dum governo apoiado nos partidos com representação parlamentar. O exito desta tentativa, porém, deve considerar-se mais do que problematico e, nesse caso, Hindenburgo decidir-se-ia sem mais preambulos pela formula dum governo autoritario constituido á margem dos partidos politicos e, portanto, do Reichstag. — (Havas).

A sessão de reabertura

do Parlamento inglês

LONDRES, 22. — O rei Jorge V leu hoje o discurso da corôa na sessão conjunta das duas Camaras, manifestando o desejo de que seja coroada de exito a conferencia economica mundial que vai reunir-se em Londres e a do desarmamento, que se reunirá em Genebra. Jorge V acentuou a importancia da conferencia da Mesa Redonda, para tratar dos problemas da India; estimulou a economia nacional, o comercio e a industria, confessando que assumiu mais graves aspectos a crise de desemprêgo, que o governo procurará resolver na medida do possivel. — (United Press).

O odio de raças na America

NOVA YORK, 22. — O bispo protestante de Nova York tem feito uma activa campanha contra os preconceitos de raça que não permitem a entrada de negros nas igrejas frequentadas por brancos. Em alguns templos os individuos de côr entram atrás do prelado, ante a hostilidade evidente dos fieis brancos.

O bispo ainda ha pouco mandou arrombar as portas duma igreja, onde algumas centenas de brancos se tinham encerrado, para impedirem a entrada do prelado e duns 200 pretos que o seguiam. — (Americana).

Um fakir que desaparece

com a caixa da associação

MADRID, 22. — O secretario da Sociedade dos Artistas de Variedades, fakir Mario Diaz Rodriguez, desapareceu, tendo levado a caixa daquela sociedade e uma bailarina. A Policia procura-o. A Sociedade publicou um aviso pedindo ás autoridades, ao publico e aos artistas que, se o encontrarem, o entreguem á Policia. — (Havas).

MAXIM'S HOJE - 3.ª feira 22
Estreia do diabolico bailarino negro
Byron Jones Douglas
e de Josefine sua "partenaire„
Em pleno sucesso Rosemary
bailarina acrobatica Sisters Eva
And Yola bailarinas fantasistas
modernistas
Quinta-feira, 24 ás 20 horas—1.º JANTAR-JAZZ—Reserve a sua mesa